

O jornalismo de soluções como narrativa para o jornalismo esportivo: estudo de caso da reportagem “Esporte adaptado é ferramenta educativa de inclusão”¹

Gabryele de Oliveira Martins²

Maria Clara de Carvalho Lopes³

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

O presente trabalho busca trazer o jornalismo de soluções como um recurso que oferece novas possibilidades narrativas ao jornalismo esportivo, conforme a análise da produção da reportagem “Esporte adaptado é ferramenta educativa de inclusão”, produzida para a revista digital “Soluções na Educação”. Explorando os conceitos de critérios de noticiabilidade (Leal; Mesquita, 2023), papel social do jornalismo esportivo (Souza, 2006) e jornalismo de soluções (Simões, 2022), o texto se debruça na capacidade da comunicação esportiva de trazer novos personagens e visões de mundo para o centro da narrativa, contando histórias que não teriam tanto espaço na mídia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; esportes; soluções; valores-notícia; narrativas

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025

²Estudante de Graduação 8º. semestre do curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, email: gabsmtt@gmail.com

³Estudante de Graduação do 8º. semestre do curso de Jornalismo do DECOM-UEPB, email: maria.clara.lopes@aluno.uepb.edu.br

Apesar de ser uma editoria à parte no jornalismo convencional, o jornalismo esportivo segue as mesmas lógicas de produção jornalística da era digital, onde se faz necessário produzir e alimentar multiplataformas o tempo todo (Simões, 2022). Por este motivo, a tendência é o aumento do número de informações veiculadas, mas com queda na qualidade do material entregue ao público, que acaba sofrendo com a infodemia de notícias pobres e engessadas, o que pode repeli-los, fazendo com que evitem notícias e levando o profissional a apelar para técnicas que visam atrair a audiência, como é o caso do *clickbait*.

Não foi apenas o jornalismo que evoluiu ao longo do tempo, a própria sociedade mudou, passando a exigir a presença da diversidade para se sentir representada, e de notícias que vão além de tragédias e coisas ruins para permanecerem consumindo conteúdos de noticiários.

Essa crise sugere mudanças na forma de se fazer jornalismo, seja buscando novas narrativas para a construção de matérias e reportagens aprofundadas, ou expandindo e ressignificando os critérios de noticiabilidade, a exemplo do jornalismo esportivo, que apresenta um leque maior de valores-notícia, e inclusive conversam melhor com as demandas atuais da sociedade.

Leal e Mesquita (2023) afirmam que o jornalismo esportivo se distingue nos critérios de noticiabilidade pois abrange informalidade, passionalidade, humor, interatividade, inovação e, mais recentemente, o ativismo em suas produções. Sendo assim, ele se prova terreno fértil para a aplicação de novas ideias e narrativas.

Essas características do jornalismo esportivo determinam uma possibilidade de transitoriedade entre o tradicional e o novo nos critérios de noticiabilidade deste campo. Valores-notícia como proximidade, tempo ou notoriedade, seguramente, nunca deixarão de fazer parte do jornalismo e, a editoria esportiva, acompanhando as alterações da representação social da realidade, tende a seguir e questionar como esses valores podem e devem ser utilizados num novo contexto, caminhando ao lado dos novos aparatos tecnológicos que passam a influenciar diretamente a forma e o conteúdo das notícias. (Leal, D.; Mesquita, G. B., 2023, p. 155)

Pensando nisso, uma alternativa para mudar a dinâmica nas produções do jornalismo esportivo, é o jornalismo de soluções, que nada mais é do que um modo de se fazer jornalismo. Ele é uma prática surgida nos Estados Unidos na década de 1990, que busca focar na solução de problemas e traz isso para o centro da narrativa. Segundo

a Solutions Journalism Network (SJN), grupo que promove a temática e qualifica e mapeia profissionais, consiste na produção de relatos rigorosos sobre as respostas para os problemas sociais (Simões, 2022).

Embora date do final do século passado e tenha chegado à América Latina nos anos 2000, através da Fundação Gabo, o conceito de jornalismo de soluções ainda é uma novidade para grande parte dos jornalistas. Ele fica mais forte após a pandemia, quando o excesso de notícias negativas fez com que parte da audiência se cansasse (news fatigue) e evitasse consumi-las (news avoiding). Fortalecendo a urgência de uma transformação nos critérios de noticiabilidade (Simões, 2022).

No livro “Jornalismo de Soluções”, o jornalista e professor Antonio Simões (2022) enfatiza que não se trata meramente de noticiar coisas boas, nem fazer trabalhos de publicidade ou relações públicas para terceiros, mas o objetivo dessa vertente é mostrar que é possível solucionar problemas sociais de formas replicáveis e isso não restringe somente ao esporte, mas:

No jornalismo de soluções, política, economia, cultura, ciência, educação, entre outras áreas, são abordadas de forma a possibilitar a indicação de caminhos que levam a sociedade a resolver os problemas existentes. Assim, o jornalismo de soluções tenta dar visibilidade às respostas, materializadas por meio de projetos e de ações concretas com resultados factíveis, para os desafios estruturais de uma região (Simões, 2022, p. 27).

A SJN define diretrizes para guiar as produções jornalísticas focadas em soluções (Simões, 2022). São elas: concentração da resposta a um problema social; exame de como a resposta funciona em detalhes significativos; concentração da eficácia, não nas boas intenções, apresentando evidências disponíveis dos resultados; oferta não apenas de inspiração, mas de insights que outras pessoas podem usar; discussão do que não funciona na abordagem da solução; uso de dados e foco no “como”.

Na era da tecnologia, com a informação na palma da mão, o jornalista acaba disputando a atenção do público com *influencers* e produtores de conteúdo que, normalmente, não prezam pelo rigor da prática jornalística e pela ética necessária à veiculação das notícias. O resultado disso, no meio esportivo, é o crescente número de publicações rasas e falsas, que causam tumulto nas redes sociais e cujos autores não costumam ser responsabilizados pelos efeitos.

Como comunicadores formados, o trunfo que temos, é justamente o saber fazer comunicação, que no âmbito esportivo tem a habilidade de ser um produto híbrido, podendo transitar por ambos, incorporando características por vezes mais ligadas ao jornalismo e, por outras mais ligadas ao entretenimento (Leal; Mesquita, 2023).

Além disso, o jornalista esportivo precisa ter sensibilidade para escutar o público e enxergar nas demandas sociais um modo de ampliar seus valores-notícia, dando visibilidade à histórias que façam a audiência se identificar, seja por questões de gênero, raça, regionalidade, entre outros. Isso mobiliza não apenas o engajamento com o conteúdo produzido, mas pode inspirar mais iniciativas de transformação social, um dos maiores objetivos do jornalismo de soluções.

Sendo o esporte uma poderosa ferramenta de transformação social, que reduz as desigualdades, contribui com desenvolvimento físico e motor, fortalece o senso de comunidade, empodera grupos marginalizados através da inclusão e trabalha conceitos como coletividade e trabalho em equipe e diminui a violência, ele não pode ser visto apenas como um instrumento de alienação das massas ou um produto capitalista de segregação dos mais pobres.

Nesse contexto, partindo da ideia apresentada por Leal e Mesquita (2023) sobre Alsina (2009), que diz que o jornalismo reproduz uma representação social da realidade, cabe ao jornalismo esportivo abordar isso, destacando a importância do esporte como mecanismo transformador de realidades, que propicia a integração social e o acesso à educação (Souza, 2006).

Diferente do jornalismo convencional, o esportivo se permite com maior facilidade deixar de lado a objetividade jornalística, usando por vezes de adjetivos e expressões de juízo de valor (Leal; Mesquita, 2023). É aqui que entra um dos critérios de noticiabilidade citados pelos pesquisadores: o ativismo.

O ativismo, amparado pelo jornalismo de subjetividade, é muito comum na mídia independente. Embora seja um ramo muito mais aberto, o jornalismo esportivo ainda pede por diversidade de pautas e de atores sociais e é nos projetos independentes onde veremos maior inserção de mulheres, negros, lgbtqiapn+ e pcds, fazendo o jornalismo ter lado por determinadas causas e demandas sociais levados ao campo desportivo (Leal; Mesquita, 2023).

Com essa mentalidade, o jornalismo de soluções pode ser um recurso narrativo para contar histórias de iniciativas de inovação e inclusão que promovem transformações através do esporte, cumprindo com o papel social que a função exige.

O jornalismo esportivo só cumpre seu papel social quando o jornalista divulga matérias, em que mostra que o esporte faz as pessoas crescerem nas dimensões da saúde ao caráter, que qualquer ser humano que estiver à margem da sociedade, pode resgatar sua auto-estima com a prática esportiva e através dos princípios transmitidos se tornar uma excelente pessoa e profissional em qualquer área. Quando além de mostrar os resultados de jogos e campeonatos, o repórter aprofunda a notícia no cenário esportivo (Souza, 2006, p. 27).

Ao refletir sobre as indagações apresentadas, a reportagem “Esporte adaptado é ferramenta educativa de inclusão” foi produzida para a quarta edição da revista Anti-horário de jornalismo de soluções, sendo fruto do projeto de extensão “Anti-horário”, da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande.

Veiculado digitalmente e com o tema “soluções na educação”, o periódico trouxe iniciativas educativas formais, informais e não formais, que de algum modo resolviam problemas sociais em diversos lugares, desde os convencionais, como escolas, e até os incomuns, como um presídio. Daremos destaque ao projeto social Supera T21, que ensina o futsal adaptado a crianças e jovens com Síndrome de Down no interior da Paraíba.

O projeto foi escolhido pelo desafio que representava abordar esportes sob a ótica do jornalismo de soluções, bem como, por causa da proximidade das atividades físicas com a educação e a possibilidade de trazer paradesportos como meio de inclusão de pessoas com deficiência.

Após uma análise nas redes sociais da iniciativa, entramos em contato com a idealizadora, Maria Betânia, e marcamos uma entrevista presencial durante um dia de treinos, que foi guiada pelas diretrizes da SJN para produções focadas em soluções. Indagamos sobre o problema identificado por ela, que era o não acesso de pessoas com Down às práticas desportivas, a ideia para resolvê-lo, como aplicá-la, os resultados e as limitações que a solução enfrentava. Também conversamos com os professores voluntários do projeto, buscando entender como as atividades são desenvolvidas e quais

as adaptações feitas para abranger todos os participantes, independente do nível de desenvolvimento físico e intelectual.

Foram peças centrais para a construção da narrativa os alunos participantes, as mães, que são aquelas que mais percebem a evolução conferida aos filhos através do futsal, e profissionais de saúde e educação para saber os benefícios da atividade esportiva, as especificidades de pessoas com deficiência intelectual e como o esporte influencia a melhorar a interação, a mobilidade, o equilíbrio e desenvolve a fala.

Embora tenhamos utilizado estatísticas, como a incidência da anomalia no cromossomo 21 em nascidos vivos e o número de pessoas impactadas positivamente pelo projeto, o foco era trazer os rostos, os indivíduos, e não apenas dados crus e frios tirados de uma planilha do Ministério da Saúde.

Fazer uma reportagem com foco em esportes com narrativa de soluções se provou um desafio que foi superado com método. A reportagem não era sobre o projeto, mas sobre como ele resolveu o problema identificado no início da apuração. E entendendo a problemática, é muito difícil não cair na tentação de percorrer o caminho tradicional que explora o que está errado, o que é ruim, o sofrimento de pcds (pessoas com deficiência) que desejam praticar um esporte, mas não encontram espaço, a angústia das mães que sentem que não há lugar no mundo para seus filhos.

Nossa reportagem enfatiza a solução e mostra que é possível replicá-la em outros locais, e prova isso justamente porque o Supera T21 é uma replicação de outra iniciativa exitosa de trabalhar futsal adaptado com pessoas com Down. Cumprimos o papel social ao trazer o esporte como ferramenta de inclusão e transformação.

Aqui, mais uma vez, o jornalismo de soluções se mostra como um meio de abordar o que nem sempre o jornalismo esportivo convencional vai dar espaço. O Brasil conquistou 89 medalhas nos últimos Jogos Paralímpicos de 2024, ficamos em quinto lugar geral com 25 ouros, 26 pratas e 38 bronzes, e não houve ampla cobertura midiática do evento, como ocorre nas olimpíadas convencionais.

Ano passado também tivemos o tricampeonato da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futsal Down, somos o único país campeão da modalidade. A televisão não transmitiu e muita gente sequer ouviu falar.

Há grandes chances dos futuros atletas paralímpicos saírem de projetos sociais como Supera T21, por isso é importante que o jornalista esportivo tenha sensibilidade

para contar histórias além do óbvio, que inspirem novas iniciativas e mostrem às crianças, sejam elas deficientes ou não, que é possível chegar lá, é possível construir novas realidades através do esporte. No final, é tudo sobre esperança de um mundo melhor e o jornalismo de soluções é craque nisso!

REFERÊNCIAS

ABRAJI. Entenda o que é e como fazer jornalismo de soluções. Disponível em:
<https://www.abraji.org.br/help-desk/entenda-o-que-e-e-como-fazer-jornalismo-de-solucoes>.
Acesso em: 22 abr. 2025.

LEAL, D.; MESQUITA, G. B. Um panorama dos estudos sobre jornalismo esportivo no Brasil no século XXI. *Lumina*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 189–206, 2023. DOI: 10.34019/1981-4070.2023.v17.42813. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/42813>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LEAL, D.; MESQUITA, G. B. Entre o objetivo e o subjetivo: a presença de novos valores-notícia no jornalismo. *Jornalismo e Mídia: transdisciplinaridade, potência e complexidade*. v. 20, n. 1, p. 145 – 157, 2023. Disponível em:
esportivo <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/93478>. Acesso em: 25 mar. 2025

MARTINS, G. O.; LOPES, M. C. C. Esporte adaptado é ferramenta educativa de inclusão. *Revista Anti-horário – Soluções na educação*, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em:
https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista_anti-hor_rio_-_solu_es_na_educa_o.
Acesso em: 27 mar. 2025

SIMÕES, Antonio. *Jornalismo de soluções*. 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2022

SOLUTIONS JOURNALISM. Who we are / Mission. Disponível em:
<https://www.solutionsjournalism.org/who-we-are/mission>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, Flaviana, C. *Função Social do Jornalismo Esportivo: Uma Análise dos Programas Globo Esporte e Esporte Espetacular*. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1976/2/20534040.pdf>. Acesso em 27 mar. 2025